

## MEMÓRIA ARTÍSTICA – SÉRGIO RICARDO

### SERGIO RICARDO'S ARTISTIC MEMORY

*Bárbara Cruz Aguiar\**

*Júlia Medeiros\*\**

*Ana Lúcia de Castro\*\*\**

#### Resumo

Cantor, compositor, pintor, ator e cineasta, Sergio Ricardo um dos pioneiros da Bossa Nova e integrante da MPB, participou de lutas políticas e movimentos sociais importantes, ajudando no desenvolvimento cultural do país. Com o objetivo de recuperar, preservar e divulgar sua produção artística é criado o projeto *Memória Artística - Sérgio Ricardo*. Neste, todo o acervo passa por processo de catalogação e conservação. O projeto é um resgate que se faz a obra de Sérgio Ricardo. Sua luta pela preservação da cultura nacional fez com que sua produção musical e fílmica ficasse obscurecida pelos órgãos da repressão e pela conivência da mídia.

#### Palavras-chave

Memória. Sérgio Ricardo. Preservação. Conservação.

#### Abstract

*Singer, songwriter, painter, actor and filmmaker Sergio Ricardo, one of the pioneers of bossa nova and MPB has took part of political struggles and important social manifests to help in the development of the nation. Aiming to rescue, preserve and promote his artistic production the Sergio Ricardo's Artistic Memory Project is created. In this project, the entire collection goes through the process of cataloging and conservation. The project is a rescue of Sergio Ricardo's work. His fight for the preservation of national culture has made his music and film production to be obscured by the repression systems and media's collusion.*

#### key words

Memory. Sergio Ricardo. Preservation. Conservation.

---

\* de museologia pela UNIRIO. Projeto financiado pela Pró-reitoria de extensão da UNIRIO. E-mail: barbrinha\_aguiar@yahoo.com.br.

\*\* Aluna de museologia pela UNIRIO. Projeto financiado pela Pró-reitoria de extensão da UNIRIO. E-mail: Julia.ppe@gmail.com

\*\*\* Doutora em comunicação pela ECO/UFRJ. Projeto financiado pela Pró-reitoria de extensão da UNIRIO. E-mail: anadecastro@terra.com.br

## **Introdução**

“(…) Sua música é para mim um bem tão grande, que, para ser maior, só lhe poderia desejar que o fosse também de todos os brasileiros”.

(**Antônio Houaiss** no encarte do LP *Arrebentação*, de Sérgio Ricardo, lançado pela gravadora Equipe, em 1969).

Sérgio Ricardo, uma grande personalidade da cultura nacional, deu sua contribuição para a música, como compositor e cantor, e para o cinema e televisão, como ator, diretor e roteirista. Participou de momentos políticos e movimentos artísticos importantes do país.

Seu nome, como um dos pioneiros da Bossa Nova e integrante da MPB, é uma referência na luta contra a repressão da ditadura militar. Artista múltiplo, que teve sua trajetória marcada pela adversidade política, sempre primou por uma postura ética e coerente, sendo admirado pelo público como um dos mais talentosos artistas brasileiros. A memória de sua obra, dessa forma, ficará preservada para que gerações seguintes a conheçam e divulguem.

## **Um Breve Histórico Sobre a Vida do Artista**

Seu sucesso na mídia foi alcançado através da música *Zelão*, de forte conteúdo crítico social. Essa canção foi composta em 1960, e fala sobre a saga de um favelado frente ao abandono do governo. Isso acabou por afastá-lo da Bossa Nova, do qual foi um dos fundadores. Nessa mesma época, também trabalhou como ator de televisão.

Atraído pelo Cinema Novo, surgido no fim da década de cinquenta e início dos anos de 1960, realizou como diretor quatro filmes escolhidos pelo Itamaraty para representar o Brasil no exterior. São eles: *O Menino da Calça Branca* (1961); *Esse Mundo é Meu* (1963); *Juliana do Amor Perdido* (1969) e *A Noite do Espantalho* (1974). Apesar de terem sido apresentados no exterior, esses filmes são praticamente inéditos no Brasil.

No intuito de conscientizar um maior número de cidadãos, guardou seu aprendizado sofisticado de música e cinema, e passou a buscar formas de expressões populares para se fazer entender e influenciar as novas gerações. E como fala o próprio Sérgio Ricardo “prestando um serviço à cultura do país.” Com

o golpe de 1964, sua atuação e participação em relação à conscientização dos cidadãos aumentaram ainda mais. Mas preferiu não se filiar a nenhum partido de esquerda, porque queria ter liberdade em suas opções. Arriscava-se em tarefas profissionais, como cantar, para os estudantes, seu repertório acompanhado de seu violão e um banquinho, criando o circuito universitário, por todo o Brasil, sendo assim, por muitas vezes incomodado pela censura.

Com o decreto do Ato Institucional número 5, o AI 5, seus trabalhos sofreram algumas reprovações, como, seus versos feitos para a canção dedicada a Edson Luis, após seu assassinato, e seu maior sucesso na época: CALABOUÇO, traçou seu próprio destino, levado à risca pela ditadura, cujo refrão era infalivelmente cantado pelas platéias descontentes com o regime.

Depois desses acontecimentos, seu disco com a música “Aleluia”, feita após o assassinato de Che Guevara e um trecho da trilha sonora composta para o filme de Glauber Rocha “Deus e o Diabo na Terra do Sol” foi recolhido pela censura, causando prejuízo tanto ao artista como a gravadora. Teve versos de sua canção “Dia de Graça”, composta para o Festival da Record, censurados pela ditadura. Ainda assim, essa chegou à final com a platéia cantando todos os versos censurados, enquanto Sérgio Ricardo se mantinha calado.

Muitos dos shows, espetáculos, e demais eventos de que participou, foram proibidos ou só aconteciam com a presença do Dops (Departamento de Ordem Política e Social). Até o momento em que a censura exigiu sua prisão, e sua voz e suas canções desapareceram dos meios de comunicação. As gravadoras passaram a não aceitar lançar seus trabalhos, e em pouco tempo não se encontrava mais um registro. Sérgio Ricardo relata “Com minha imagem proibida na mídia sonora e televisiva conseguiram me apagar da memória do grande público.”

Seus trabalhos só não acabaram por causa de seu ato no III Festival da Música da Record em 67, quando quebra seu violão por ser vaiado pela platéia, que era dominada por torcidas organizadas. A solução encontrada para não ser exilado foi a de criar um circuito universitário junto a UNE e viajar pelo Brasil. Mas sem ajuda da mídia e com o declínio da conscientização política por causa do sistema repressivo da época, o projeto findou.

Com o fim da ditadura, Sérgio Ricardo e seus companheiros esperavam que fossem voltar à mídia, mas deu-se o contrário. A propósito disso, Sérgio Ricardo se pronuncia, “Somos hoje, meros dinossauros a sobreviver de parques reconhecimentos”. Sem desanimar, Sérgio Ricardo profere, “A ditadura não me prendeu. Mas me torturou durante todos aqueles anos, castrando-me o direito

democrático de expressar meu pensamento de cuja coerência nunca abri mão, nem mesmo passando as necessidades que ainda passo, por conta de sua maldição.” (Depoimento do artista, 2010)

Recebeu em 2010, a Medalha Chico Mendes, como reconhecimento por sua luta pelos direitos humanos e sua coerência como artista reconhecido por sua obra múltipla. Prosseguindo sempre, ele se define em sua música ‘Ponto de partida’:

Não tenho para o meu pé  
Somente o rumo traçado  
Tenho o improvisado no passo  
E caminho pra todo lado

Tenho pra minha vida  
a busca como medida  
o encontro como chegada  
e como ponto de partida

### **Resgate da obra do artista**

A idéia do projeto surgiu quando o artista foi convidado a participar do evento comemorativo dos 30 ANOS DA UNIRIO, ocorrido em 2009. A constatação, naquela ocasião, foi que a obra desse artista estava relegada ao esquecimento, com pouquíssima divulgação e marcada pela censura durante o regime militar, na ditadura de 1964.

Como disse o cartunista Ziraldo, “Sérgio não estourou em termos de massa. Certamente jamais irá estourar. Não que sua música seja elaborada demais, sofisticada ou impenetrável; o mistério é outro. Sua honestidade chega a exageros que o definem como um dos seres humanos mais puros e de melhor caráter que eu já conheci em minha vida. Seu pavor à mentira à mistificação e à hipocrisia criou, em sua volta, certa impenetrabilidade que é a sua forma de se defender do mundo.” (ZIRALDO, 1971)

Com o objetivo de resgatar e conservar a memória de sua produção musical e cinematográfica foi elaborado no início do ano de 2009, pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia Siaines de Castro, um projeto de conservação e catalogação do acervo desse artista brasileiro.

A partir dessa proposta, a filha do compositor, a designer Marina de Castro Lutfi, iniciou a coleta do material para que fosse tratado adequadamente, pois estava disperso na casa do artista.

Assim, o projeto: MEMÓRIA ARTÍSTICA SÉRGIO RICARDO pretende resgatar uma produção cultural ampla, coerente e original. Devido à importância do artista, a salvaguarda é um propósito que se faz à sua obra tanto pelo valor cultural, como pela coerência política, pois se trata de um dos artistas brasileiros mais respeitados no cenário nacional. Sua luta pela preservação da cultura nacional fez com que sua produção musical e fílmica ficasse obscurecida pelos órgãos da repressão e pela convivência dos meios de comunicação.

A biografia do compositor Sérgio Ricardo comprova, tanto pela diversidade de sua obra como pela trajetória de artista múltiplo, que o projeto se justifica e resgata a obra de um dos mais instigantes e representativos artistas brasileiros.

Como um dos autores mais importantes da música popular, com composições que influenciaram muitos dos compositores pós-Bossa Nova, o objetivo geral do projeto é preservar a obra do autor e seu acervo, através de discos, filmes, fotografias, desenhos, pinturas, esculturas, recortes de jornais, partituras manuscritas e impressas.

A proposta do projeto é multidisciplinar, pois envolvem as áreas da museologia, da conservação e da preservação de acervos, documentações museológica e bibliográfica.

Primeiramente, o acervo foi separado em categorias: Fotografia, Periódicos e Reportagens, e Documentos. A partir daí, foi desenvolvido um banco de dados, especialmente, para esse projeto, o qual supriria as particularidades de cada tipo de objeto.

Após a “entrada” das informações no banco de dados, a etapa seguinte do processo foi a de preparar o acondicionamento dos objetos, de maneira que gerasse uma conservação preventiva adequada. Para isso foram confeccionadas caixas, feitas a mão, com folhas de polipropileno (polionda) em diversos tamanhos, e envelopes em papel neutro ou alcalino para cada peça bidimensional, como fotografias.

O projeto ainda se encontra em desenvolvimento e conta com a ajuda de duas estudantes de Museologia, que promovem a catalogação e acondicionamento das peças e a supervisão do Prof. Dr. Ivan Coelho de Sá, diretor da Escola de Museologia.

Para tanto, e dada à amplitude do acervo, categorias foram criadas, de

acordo com o seu tipo de suporte. Além disso, foi desenvolvido um banco de dados a fim de suprir as particularidades de cada tipo de objeto. Neste constam fotografias e digitalizações, além de registros de peças que foram higienizadas e acondicionadas, visando uma conservação preventiva e adequada.

As etapas foram distribuídas da seguinte forma:

- Organizar o acervo em caixas de polipropileno, identificar e envolver **as fotografias** em papel neutro de grande alvura, indexar e catalogar por assunto e por ordem cronológica;
- Tratar os **recortes de jornal** que se encontram acondicionados em pastas e em papel ácido, e acondicioná-los em folhas de papel neutro ou alcalino, devidamente identificados, numerados e organizados em ordem cronológica.
- Preservar as **partituras manuscritas e impressas** para que sejam higienizadas e protegidas em embalagens específicas, também com papel neutro, ou alcalino, de alta alvura, acondicionadas em caixas em polipropileno, costuradas com cordão de puro algodão, de acordo com as normas de preservação.
- Catalogar e **indexar** digitalmente o acervo em programa específico, a partir de manual de catalogação, de acordo com as normas da ABNT e CDU, para formação de catálogos temáticos, por assunto e por ordem cronológica, a fim de alimentar o site já existente sobre o artista.

As etapas desenvolvidas constituíam-se em: levantamento do acervo que se encontrava na casa do artista e remanejado para o escritório da Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia, onde se encontra e está sendo tratado. Ações que se referem às complementações no tratamento do acervo, sobretudo, as fotografias que foram escaneadas, e o início da análise do material fotográfico para fins de categorizar com detalhes os descritores e identificadores, itens de importância relevante para recuperação das informações.

No que tange às fotografias, essas foram digitalizadas e se encontram em processo de catalogação. Para sua conservação foram confeccionadas caixas de polipropileno e envelopes em papel neutro ou alcalino, de acordo com a dimensão de cada uma. Para os objetos tridimensionais, utilizamos placas de *etaphon* recortadas, visando à fixação dos mesmos dentro das caixas.

Ao longo do ano de 2011, os acervos estão sendo acondicionados em caixas de polipropileno, montadas pelas bolsistas, de acordo com as normas de segurança e preservação; as reportagens de revistas e jornais existentes estão sendo retiradas do papel ácido em que estavam acondicionadas e coladas com carboximetilcelulose de sódio – CMC, adesivo apropriado para esse tipo de

trabalho, em papel alcalino e dispostas em uma pasta.

Todos esses processos ainda estão sendo executados. Devido à entrada de materiais novos para o acervo, pois o artista ainda se encontra em atividade, novos suportes ainda serão escolhidos e avaliados, sobretudo, para acondicionamento de LPs, acetados e provas de imagens desses discos, cartazes, troféus e fitas K7.

Dentre as etapas já descritas, incluem-se, também, o tratamento dado às fotografias digitais, que merecem uma metodologia diferenciada, posto se tratar de suporte digital.

Após terem sido incorporadas ao banco de dados, ação que se sustenta no Manual de Catalogação e na ficha de catalogação, itens elaborados pela Coordenadora do projeto, deve-se ampliar a pesquisa e facilitar o acesso a pesquisadores, musicólogos e jornalistas interessados.

A revisão do material catalogado é imprescindível, o que tem sido feito periodicamente, para manter tanto a recuperação da informação como a relevância da informação. Salienta-se que só ocorre difusão de informação quando em seu tratamento prevalece a coerência na sistematização informacional.

A partir da biografia do artista e da leitura dos recortes de jornais e reportagens em periódicos, priorizou-se um conteúdo artístico a ser tratado e difundido.

A pesquisa enfatizou a produção de trilhas sonoras que o compositor fez para diversos filmes brasileiros, especialmente, para a obra de Glauber Rocha, com destaque em “Deus e o Diabo na Terra do Sol” e “Terra em transe”, gravado e divulgado no mundo todo, premiado nacional e internacionalmente.

Um dos resultados mais expressivos desse projeto foi ter participado em 2010, da publicação, pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, que lançou, pela **Coleção Aplauso**, a *biografia do compositor: CANTO VADIO*, assinada pela jornalista Eliana Pace, fornecendo os originais fotográficos da carreira do artista.

Outro produto interessante que saiu do acervo foi o material de pesquisa que resultou no filme: “Uma noite de 67” (2010). A final do III Festival da Música Popular Brasileira da TV Record, em 21 de outubro de 1967, prometia. Resgatando imagens de arquivo, o filme registra a explosão do compositor Sérgio Ricardo ao quebrar seu violão, a radicalização de rachas artísticos e políticos em plena ditadura militar. Faz, assim, o balanço de uma época efervescente e da qualidade da geração que a liderou.

Um item da obra do compositor é sua carreira de artista plástico, sobretudo as pesquisas em linguagens digitais, as quais vêm se dedicando há algum tempo e as diversas exposições realizadas nos últimos anos.

## Referências

CABRAL, Sérgio. *ABC do Sérgio Cabral: um desfile dos craques da M.P.B.* Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

COSTA. Nicolay de Souza, MOTTA, Rafael Vieira, RICCO, Adriana Sartório. *A linguagem do cinema novo: Glauber Rocha e seus mitos.* Disponível em: <<http://www.fesv.br/artigos/arquivos/alunos/rafael.pdf>>. Acesso em 11 out. 2001.

FERRER, Eliete (Org.) *68 A geração que queria mudar o mundo: relatos.* Brasília: Ministério da Justiça, Comissão de Anistia, 2011.

FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão In: FERREIRA, Jorge DELGADO, Lucilia Almeida Neves (Orgs.). *O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX.* Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

GARCIA, Eduardo Amorim. Canto curtido: a MPB nos anos 70. *Revista do Brasil*, n. 4 .

HOUAISS, Antônio. *Arrebentação*, São Paulo, Equipe, 1969. [Encarte do LP, de Sérgio Ricardo, da gravadora Equipe].

MOBY, Alberto. *Sinal fechado: a música popular brasileira sob censura.* Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.

MOURA, Regina, SELMA, Maria; RICARDO. *Sérgio. Esse mundo é meu.* São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2002.

RICARDO, Sérgio. *Depoimento ao Ministério da Justiça.* Brasília: Comissão de Anistia, 2010. ( No prelo).

RICARDO, Sérgio. *O elefante adormecido.* Rio de Janeiro: Salamandra, 1989.

\_\_\_\_\_. *Quem quebrou meu violão: uma análise da cultura brasileira nas décadas.* Rio de Janeiro: Record, 1991.

\_\_\_\_\_ *Elo-Ela*. Poemas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

SÁ, Ivan Coelho. *Conservações de bens culturais I* (papel). Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais Violeta Cheniaüx, UNIRIO. 2011.

VASCONCELLOS, Gilberto. *Música popular: de olho na fresta*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

ZIRALDO. *Sérgio Ricardo*. São Paulo: Abril Cultural, 1971. (Coleção Música Popular Brasileira)

